

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: Natália Ferreira, Pedro Rodrigues, Tiago Monteiro

PO43 - 15:30 | 15:35**DEGENERESCÊNCIA MARGINAL DE TERRIEN: 2 CASOS CLÍNICOS**

André Vicente; Vanessa Lemos; Arnaldo Santos; Nuno Silva; Vitor Maduro; João Feijão
(Centro Hospitalar Lisboa Central)

Introdução

O objectivo do trabalho consiste na descrição de dois casos clínicos de degenerescência marginal de *Terrien*. Esta é uma degenerescência corneana rara caracterizada por uma ectasia corneana periférica. A diminuição crónica e progressiva da espessura é acompanhada por vascularização e deposição lipídica. Pode ser uni ou bilateral e afeta igualmente homens e mulheres. Devido à sua progressão lenta e frequentemente indolor é comum o diagnóstico ocorrer numa fase mais tardia. A perfuração pode acontecer espontaneamente ou após trauma *minor* em até 15% dos casos. O tratamento pode ser feito com diferentes tipos de queratoplastia reconstructiva com resultados variáveis.

Material e métodos

Os autores apresentam dois casos de degenerescência marginal de *Terrien*, de 70 e 83 anos respetivamente, referenciados ao departamento de córnea. Foram determinadas a acuidade visual, pressão intraocular e paquimetria. Foi feita biomicroscopia, fundoscopia, OCT de câmara anterior (acOCT), videoqueratografia (Pentacam), microscopia especular endotelial e fotografia do segmento anterior.

Resultados

O seguimento foi assegurado durante 3 e 7 anos respetivamente. A progressão foi lenta e acompanhada de *pannus* vascular e depósitos lipídicos no doente mais jovem e mais rápida no outro doente. A biomicroscopia documentou uma degenerescência marginal bilateral assimétrica do estroma sem inflamação, sem erosões da córnea ou rupturas da membrana de *Descemet*. No doente mais jovem, a melhor acuidade visual corrigida bilateral manteve-se estável com 20/25 e um astigmatismo elevado. No acOCT e videoqueratografia documentou-se uma diminuição periférica da espessura e aplanção. Foi monitorizada a acuidade visual e topografia corneana para assegurar uma resposta célere em caso de perfuração iminente ou redução da acuidade visual, o que ocorreu no caso do doente mais velho, que foi submetido a uma queratoplastia.

Conclusão

O diagnóstico de degenerescência marginal de *Terrien* baseia-se fundamentalmente nos achados clínicos. Este trabalho sublinha a importância do acOCT e videoqueratografia no seguimento. A etiologia desta degenerescência particular permanece desconhecida, exibindo um quadro clínico e evolução muito variáveis.

Bibliografia

Ceresara G, Migliavacca L, Orzalesi N, Rossetti L. In vivo confocal microscopy in Terrien marginal corneal degeneration: a case report. *Cornea*. 2011 Jul;30(7):820-4;
Qian CX, Bahar I, Levinger E, Rootman D. Combined use of superficial keratectomy and subconjunctival bevacizumab injection for corneal neovascularization. *Cornea*. 2008 Oct;27(9):1090-2;
Skribek A, Sohár N, Gyetvai T, Nógrádi A, Kolozsvári L. Role of ultrasound biomicroscopy in diagnosis and treatment of Terrien disease. *Cornea*. 2008 May;27(4):427-33;
Srinivasan S, Murphy CC, Fisher AC, Freeman LB, Kaye SB. Terrien marginal degeneration presenting with spontaneous corneal perforation. *Cornea*. 2006 Sep;25(8):977-80.